



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Comportamento vegetativo de kiwizeiros MG06 submetidos a diferentes intensidades de poda e aplicação do 'tip squeezing'
<b>Autor</b>	AUGUSTO SASSI
<b>Orientador</b>	PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA

## COMPORTAMENTO VEGETATIVO DE KIWIZEIROS ‘MG06’ SUBMETIDOS A DIFERENTES INTENSIDADES DE PODA E APLICAÇÃO DO ‘TIP SQUEEZING’

Augusto Sassi<sup>1</sup>; Paulo Vitor Dutra de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluno de graduação da Faculdade de Agronomia (augustobsassi@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor Titular da Faculdade de Agronomia (pvdsouza@ufrgs.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O kiwizeiro pertence ao gênero *Actinidia*, tem origem asiática e tornou-se mundialmente importante no século XX graças as características qualitativas de seus frutos, em especial o elevado conteúdo de vitamina C e elementos minerais. Na Serra Gaúcha, seu cultivo foi incentivado a partir do final da década de 80, devido à crise no setor vitivinícola na época e hoje representa uma alternativa de renda, já que o período de colheita ocorre na entressafra das demais culturas de clima temperado. Além disso, o kiwi apresenta amplo potencial de mercado, uma vez que a maior parte dos frutos comercializados no Brasil provém de importação. A poda é uma prática cultural imprescindível em frutíferas de clima temperado. No kiwizeiro, plantas não podadas apresentam crescimento desordenado, que dificulta o manejo; entretanto para sua realização é essencial conhecer-se o hábito de frutificação da cultura. Aliado a isto, outra técnica de manejo de copa, o ‘*tip squeezing*’ (“compressão do meristema apical”) pode auxiliar na manutenção do equilíbrio vegetativo e produtivo das plantas ao longo das safras. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o comportamento de kiwizeiros ‘MG06’ (*A. chinensis*) submetidos a diferentes intensidades de poda e à “compressão do meristema apical” (CMA) em pomar comercial localizado em Farroupilha (RS), na região da Serra Gaúcha. Plantas espaçadas 3m entre si e 4m entre filas, conduzidas em sistema ‘Latada’ com 15 anos de idade, enxertadas sobre a variedade ‘Bruno’ (*A. deliciosa*), tendo a cultivar ‘Matua’ (*A. deliciosa*) como polinizadora, foram podadas deixando-se 16 ramos de ano, distribuídos igualmente por toda planta, com três diferentes cargas de gemas: 10, 15 e 20 gemas por vara, com e sem a utilização da CMA, representando 6 diferentes tratamentos. Em todos os tratamentos deixou-se em média 20 esporões para garantia de produção da próxima safra. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com nove repetições por tratamento. As variáveis analisadas foram: percentual da brotação total; índice de fertilidade real das gemas; número de brotações mistas por planta; percentual de gemas não brotadas, brotadas com e sem produção de frutos (vegetativas e mistas, respectivamente). As avaliações de comprimento total e do entrenó de ramos foram realizadas em duas datas: 25/10/17 e 19/12/17 (data de realização da CMA e 55 dias após). Os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste de Tukey a 5 % de probabilidade de erro. O percentual de brotação total e índice de fertilidade de gemas não diferiram entre tratamentos. O tratamento com 10 gemas por vara apresentou menor número de brotações mistas do que os demais tratamentos. O percentual de brotações mistas nas gemas basal e apical, nos tratamentos com 10, 15 e 20 gemas por vara foi de 13% e 89%, 3% e 83%, e 3% e 82%, respectivamente. O comprimento das brotações cresceu significativamente nos tratamentos com 10 e 15 gemas por vara, no período entre avaliações. Dentro de cada tratamento, ramos do ano brotados de varas com 15 e 20 gemas que sofreram a CMA não diferiram em comprimento entre outubro e dezembro. O comprimento do entrenó, com e sem utilização da CMA não sofreu alterações significativas.